

APRESENTAÇÃO

Colocando a Psicologia contra a ordem: introdução aos escritos de Ignacio Martín-Baró

*Fernando Lacerda Júnior**

*Cualquiera puede hacer de los libros del joven Marx
Un liviano puré de berenjenas,
Lo difícil es conservarlos como son, Es decir,
Como alarmante hormigueros.
Roque Dalton, 1969/1989, p. 136.*

I

Em 2016, Ignacio Martín-Baró completaria 67 anos, no entanto, em 16 de novembro de 1989, um esquadrão de elite do exército de El Salvador – treinado pela Escola das Américas e responsável pelo massacre de mais de 1.000 civis em um pequeno vilarejo, *El Mozote*, em dezembro de 1981 – invadiu as dependências da UCA e executou seis jesuítas e duas trabalhadoras. Estas, ironicamente, preferiram dormir nas dependências da universidade, temendo por sua segurança na periferia de São Salvador durante uma ofensiva político-militar da Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN) contra o governo oligárquico de Alfredo Cristiani, as forças armadas salvadorenhas e o impe-

* Graduado e doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professor de Psicologia Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Estuda a presença de teses marxistas na história da Psicologia latino-americana e a história de propostas críticas e alternativas de Psicologia que apareceram na América Latina, como Psicologia da Libertação, Psicologia Comunitária e Psicologia Política.

rialismo norte-americano (MONTGOMERY, 1995). Testemunhas afirmam que Martín-Baró, ao perceber que seria executado junto com seus colegas, reagiu imediatamente gritando contra os soldados “Isto é uma injustiça! Vocês são carneiros!” (DE LA CORTE, 2001, p. 18).

Quando Ignacio Martín-Baró foi executado, sua obra já era reconhecida internacionalmente. Suas pesquisas sobre opinião pública tiveram tamanho impacto que a revista *The Nation* publicou um artigo reconhecendo os esforços do autor em desmistificar os falsos dados gerados por agências norte-americanas de pesquisa de opinião pública (BOLLINGER & LUND, 1988). Logo após o seu assassinato, homenagens e obituários foram publicados em importantes periódicos internacionais de Psicologia (p. ex.: LYKES, 1990; MARÍN, 1991) e apareceram importantes publicações póstumas voltadas à divulgação do pensamento do autor (HASSET & LACEY, 1991; JIMÉNEZ-DOMÍNGUEZ & PACHECO, 1990/2002). No entanto, segundo Montero e Sonn (2009), os estudos mais importantes sobre a obra de Martín-Baró e a Psicologia da Libertação começaram a se fortalecer somente a partir da segunda metade da década de 1990. Parte importante desses esforços foi a realização, desde 1998, dos diversos congressos internacionais de Psicologia Social da Libertação (DOBLES, 2011).

Neste sentido, se a avaliação de Montero e Sonn (2009) está correta, os estudos sobre a Psicologia da Libertação e a obra de Martín-Baró possuem uma curta história e estão em seus estágios iniciais. Por isso, não obstante a existência de importantíssimos trabalhos, ainda há poucos estudos sistemáticos sobre a obra do autor. Há inúmeros temas inexplorados: seu programa ético-político para a Psicologia, as definições de Psicologia Social, Psicologia Política, Psicologia da Libertação e Psicologia Popular, suas pesquisas empíricas sobre classes sociais e outros processos psicossociais. Da mesma forma, ainda não existem esforços sistemáticos que apontem para um efetivo juízo crítico sobre os limites de sua obra. Esta avaliação sobre a reduzida difusão e os incipientes esforços investigativos é ainda mais verdadeira se olharmos para a Psicologia brasileira.

II

Em 1980, Martín-Baró preparou algumas anotações que orientaram sua intervenção em uma mesa-redonda sobre o papel da Psicologia na realidade de El Salvador. O manuscrito, “O psicólogo no processo revolucionário” (cf. cap. 1), além de apresentar um chamado para psicólogas e psicólogos repensarem suas relações com instâncias do poder dominante, destaca as tarefas da Psicologia no processo de constituição de uma nova sociedade. O manuscrito é importante por conter três elementos que se destacam dentre as principais contribuições de Martín-Baró para a Psicologia.

Em primeiro lugar, o manuscrito demonstra o apoio incondicional do autor às lutas por mudança social empreendidas pelas maiorias populares. A organização dos setores populares para superar uma sociedade desigual não é somente um horizonte almejado pelo autor, mas um processo que, por conter diversos ensinamentos para as ciências sociais, deve ser seriamente analisado e fomentado. Em segundo lugar, o manuscrito problematiza o papel e a política da Psicologia hegemônica: o autor questiona as alianças, os problemas e as práticas da Psicologia. Problematisa o complexo de saberes e práticas que, na América Latina, pouco fazia além de reproduzir os panfletos ideológicos da classe dominante. Finalmente, o manuscrito é caracterizado pela indicação das bases para se construir uma nova Psicologia indicando de onde ela deveria partir, qual seria o seu horizonte e quais seriam suas tarefas imediatas.

Após a conclusão dos estudos em Filosofia (em 1963 na Colômbia) e Teologia (em 1970 na Bélgica) e o início de sua graduação em Psicologia (finalizada em 1975 em El Salvador), todos os escritos de Psicologia preparados por Martín-Baró expressam tanto a preocupação com a realidade dos setores populares e os rumos de suas lutas quanto críticas à Psicologia e formulações sobre como colocá-la a serviço de processos de mudança social. Estes problemas são abordados em uma realidade social marcada por profundas fraturas sociais e durante um violento e acirrado conflito social que, tragicamente, resultou na morte de Martín-Baró e dezenas de milhares de salvadorenhos – vítimas de batalhões do exército salvadorenho, de tropas paramilitares e da desigualdade social.

Entre 1979 e 1980, houve um salto qualitativo na atuação das guerrilhas salvadorenhas. Um golpe militar sucedido por virulenta repressão fez com que inúmeras organizações populares chegassem à conclusão de que a luta por uma sociedade menos desigual em El Salvador não era mais possível por meio pacíficos e institucionais, como as eleições, ou por meio das táticas tradicionais de luta como manifestações e greves (MONTGOMERY, 1995). Antes do golpe militar de 1979, diversos ativistas já apontavam para a necessidade da luta armada em El Salvador. Em 1963, Roque Dalton (2010), um famoso poeta e militante salvadorenho, expressara seu juízo definitivo sobre as possibilidades existentes para as lutas populares em El Salvador: “o povo só poderá realizar as mudanças revolucionárias necessárias por meio da insurreição armada popular, opondo à violência das classes dominantes nacionais e estrangeiras a violência das grandes massas oprimidas da população” (p. 161).

Assim, o início de uma ofensiva político-militar em 1979 pela FMLN, uma frente ampla envolvendo cinco grandes organizações políticas, não foi apenas fruto de aventureirismos ou conclusões precipitadas. A ofensiva foi fruto do esgotamento das tentativas de transformar a sociedade salvadorenha por meios pacíficos, o que se manifestava, especialmente, nas repetidas experiências de repressão política violenta empreendidas pelo exército e por agrupamentos paramilitares financiados e apoiados pela Política de Segurança Nacional dos Estados Unidos. Esta história de violenta repressão política começou em 1932, ano em que houve a brutal repressão de levante popular de operários, indígenas e camponeses que ceifou a vida de Farabundo Martí e dezenas de milhares de trabalhadores salvadorenhos. Desde então, a intervenção golpista de militares para fazer valer os interesses das classes dominantes de El Salvador, marcou a vida política do país (MONTGOMERY, 1995).

A ofensiva político-militar dirigida pela FMLN apontava para a possibilidade de, pela primeira vez, uma derrota da aliança entre classes dominantes e exército em El Salvador. Antecipando a possibilidade de uma vitória dos setores populares, Martín-Baró preparou diversos manuscritos sobre que contribuição a Psicolo-

gia poderia dar em processos históricos de libertação. O manuscrito de 1980 sobre o papel da Psicologia na revolução, além de ser um testemunho do intenso processo vivido em El Salvador, expressa o processo pelo qual as lutas sociais, em certos momentos, arrastam intelectuais e abrem possibilidades para ideias novas na Psicologia.

III

A preocupação de Martín-Baró com processos de transformação social não surgiu apenas na década de 1980. Desde muito cedo o autor esteve preocupado com o que poderia ser feito para destruir estruturas sociais desiguais e ditaduras militares na América Latina. Mesmo antes de se formar como psicólogo, o autor já se perguntava sobre como transformar a vida cotidiana das maiorias populares. Em uma monografia preparada durante os estudos necessários para obter o título de bacharel em Teologia, Martín-Baró (1968/2015) sintetizou as contribuições de diversos cristãos, dentre eles Dom Helder Camara, Martin Luther King e Camilo Torres, para problematizar o papel da Igreja e do cristianismo em uma estrutura social geradora de sofrimento e opressão. Perguntando sobre qual é o papel do cristão em uma sociedade desigual, o autor apresenta uma resposta que revela a importante influência da Teologia da Libertação sobre sua obra: em uma sociedade desigual “a revolução é uma exigência insubstituível” (MARTÍN-BARÓ, 1968/2015, p. 452) e “o cristão está obrigado a participar ativamente nesta revolução” (p. 453).

Anos depois, os mesmos questionamentos dirigidos ao cristianismo serviram de referência para Martín-Baró problematizar a Psicologia: Pode a Psicologia contribuir para a eliminação de uma desordem ordenada? Pode a Psicologia explicar alguma coisa sobre a realidade salvadorenha? E, mais importante, pode a Psicologia oferecer alguma coisa às organizações populares e suas lutas por transformação social?

Assim, quando se olha para a obra de Martín-Baró, especialmente aquela que começa a brotar a partir do início de sua graduação em Psicologia em 1972, é possível identificar os esforços

de um autor que tinha a profunda convicção de que a Psicologia poderia descrever, explicar e transformar os problemas vividos por trabalhadoras e trabalhadores em El Salvador e na América Latina. Sua obra psicológica é um permanente esforço de *colocar a Psicologia contra a ordem*. Por isso, o autor em um texto de introdução à Psicologia Social (cf. cap. 6) afirma que a principal preocupação da Psicologia Social Crítica é analisar como o indivíduo pode se libertar de uma desordem instituída.

A obra psicológica de Martín-Baró pode ser dividida em dois momentos: um primeiro, em que o autor ainda está se apropriando da Psicologia, no qual o esforço para explicar processos psicossociais predominantes na América Latina resultou na aplicação, direta e acrítica, da Psicologia, especialmente saberes psicanalíticos; em um segundo momento, a revisão crítica da própria Psicologia começa a predominar e, a partir de então, começam a brotar novas definições de conceitos ou novos termos como Psicologia da Libertação, Psicologia Popular e Psicologia Política.

No primeiro momento, os textos psicológicos de Martín-Baró buscaram a utilização da Psicologia para explicar o mundo latino-americano. A meta do autor era a de elaborar um “Psicodiagnóstico da América Latina” (MARTÍN-BARÓ, 1972a). Em outras palavras: a preocupação fundamental não era tanto problematizar a Psicologia, mas utilizar os conhecimentos psicológicos para denunciar e transformar a realidade. Assim, por exemplo, em um artigo que analisou como a criatividade poderia contribuir para a superação do subdesenvolvimento latino-americano, Martín-Baró (1971/2015) não se preocupou em criticar os pressupostos teóricos dos trabalhos de Jean Piaget, mas sim em utilizar suas ideias sobre o desenvolvimento da inteligência de uma forma que elas poderiam contribuir para denunciar e mudar a realidade latino-americana.

Trata-se de um período em que o autor buscou, permanentemente, utilizar a Psicologia para problematizar a ordem existente sem, necessariamente, criticar seus pressupostos. O autor pesquisou diversos temas (violência, drogadição, machismo etc.) utilizando a Psicologia de uma forma original. Sua preocupação era usar o conhecimento existente para explicar processos psicossociais e identificar as condições de possibilidade para a superação

dos graves problemas psicossociais vividos pelas maiorias populares. Neste sentido, tratou o machismo recorrendo às interpretações psicanalíticas sobre o complexo do macho (MARTÍN-BARÓ, 1968) e utilizou o conceito de dissonância cognitiva para explicar processos psicológicos vividos por perpetradores da violência (MARTÍN-BARÓ, 1975). Neste período, há forte influência de autores da Psicanálise (sobre este tema cf. DOBLES, 2016). Por exemplo, em “Psicodiagnóstico da América Latina” há inúmeras referências a Freud, Marcuse e Fromm que são apresentadas em análises sobre o poder opressor que destacam problemáticas como “paranoia social”, “neurose de posse” e a “revolta contra o pai” (MARTÍN-BARÓ, 1972a). Da mesma forma, uma análise sobre a relação entre a estrutura do caráter e regimes políticos publicada pelo autor no mesmo ano (MARTÍN-BARÓ, 1972b) e que destacava como o capitalismo produzia dependência, passividade, individualismo e farisaísmo, era claramente fundamentada nas contribuições de Reich.

Em trabalhos desse período já aparecem algumas análises sobre a necessidade de se repensar o papel da Psicologia, os limites de seus conceitos e suas abordagens dominantes. Mas tudo isso é secundário em relação à preocupação em usar a Psicologia para estudar os problemas sociais dominantes em El Salvador. De fato, a crítica à própria Psicologia se torna algo mais claro com o amadurecimento da obra do autor.

A combinação entre crítica da Psicologia e uso da Psicologia para fazer a crítica se expressa mais claramente no primeiro livro de Martín-Baró (1985/2012) sobre a Psicologia Social¹. A obra

1. A primeira edição do livro foi publicada em 1983. Mas há diversos indicadores de que foi um trabalho preparado ao longo da segunda metade da década de 1970. Em primeiro lugar, há dois rascunhos do livro, *Lecturas de Psicología Social* (1975) e *Psicología Social* (1976), que contêm esboços e, em boa medida, repetem a mesma estrutura do livro que foi publicado em 1983. Além disso, na biblioteca da UCA é possível encontrar pequenos fascículos publicando partes do material que, em 1983, apareceria reunido no livro. O primeiro capítulo desse livro – que introduz o balanço que o autor faz da Psicologia Social e apresenta um novo objeto e um novo objetivo para o campo – aparece no sexto capítulo desta coletânea.

contém diversos capítulos em que o autor revisa criticamente conceitos tradicionais da Psicologia Social – atitude, socialização, percepção social etc. – com a finalidade de problematizar temas como a tortura, o machismo, a repressão e outros processos sociais dominantes na América Central. O livro também contém três importantes capítulos que apresentam: (1) críticas à Psicologia Social dominante por criar explicações mistificadas e mistificantes sobre a relação indivíduo-sociedade; (2) a proposição de uma concepção dialética e histórica sobre a relação indivíduo-sociedade; (3) uma redefinição do objeto e do horizonte da Psicologia Social para que, de alguma forma, o campo possa contribuir para as lutas históricas por libertação dos povos latino-americanos.

A Psicologia Social, para Martín-Baró (1985/2012), não é uma especialidade asséptica que estuda a influência social ou a cognição social, mas é um campo que busca ampliar a liberdade humana oferecendo explicações sobre a dimensão ideológica da ação humana, isto é, sobre a relação entre interesses sociais gerados em uma sociedade de classes e as ações humanas em diferentes contextos.

Dessa forma, o citado livro de Psicologia Social não apresenta apenas a utilização de conhecimentos psicológicos para estudar processos psicossociais, mas apresenta revisões críticas e reconstruções teóricas que buscam transformar a Psicologia Social em um campo que seja capaz de apreender a relação entre processos de libertação individual e de libertação social. A questão, agora, não era apenas colocar a Psicologia contra a ordem, pois: “realizar uma Psicologia da Libertação exige primeiro alcançar uma libertação da Psicologia” (MARTÍN-BARÓ, 1986/2011, p. 190).

As teorias não são instrumentos que flutuam no ar e que podem ser utilizadas de acordo com fins que são postos por aqueles que se apropriam delas. As teorias carregam pressupostos que limitam ou possibilitam processos de emancipação. Assim, a contribuição transformadora da Psicologia não depende apenas do cientista que utiliza conceitos psicológicos, mas depende do próprio referencial teórico que orienta a prática. A tarefa, portanto, é um pouco mais difícil do que aplicar o conhecimento psicológico: não é adequado apenas usar a Psicologia para compreender o

mundo, mas é preciso reconstruir teoricamente a Psicologia para colocá-la a serviço das lutas por transformação social (MARTÍN-BARÓ, 1985/1996, 1986/2011).

Neste sentido, a Psicologia Social de Martín-Baró é caracterizada, pelo menos, por três preocupações fundamentais: não deixar a ciência psicológica alheia às lutas sociais; rejeitar e revisar criticamente os conceitos que são instrumentais para a reprodução do *status quo*; e construir uma nova Psicologia, adequada à luta histórica pela edificação de um mundo novo.

Foi por colocar a Psicologia contra a ordem e buscar a facilitação da gestação de um mundo novo que o autor elaborou análises interessantes sobre as possibilidades e os limites da Psicologia. Sua aposta na tese de que a Psicologia poderia ser bem menos irrelevante para os condenados da terra é um convite para que pessoas em contato com a Psicologia possam conhecer algo muito melhor do que o usual nicho de apologética da ordem existente. A obra de Martín-Baró constitui um momento de viva reflexão e análise da realidade latino-americana. Trata-se de um “alarman-te formigueiro” que pode oferecer importantes pontos de partida para a Psicologia Social Crítica no Brasil – especialmente em um contexto social e político marcado pelo aprofundamento de uma crise marcada por um golpe político que colocou no poder um presidente ilegítimo que pretende efetivar uma agenda marcada pelo aprofundamento da repressão de movimentos sociais, retirada de direitos da classe trabalhadora e, assim, assegurar privilégios econômicos de setores burgueses que, desde o fim do regime autocrático inaugurado em 1964, não apresentavam, de forma tão explícita, sua agenda conservadora para o país.

Sobre esta coletânea

Martín-Baró ainda não foi devidamente estudado pela Psicologia brasileira. Apesar de existirem referências à importância de sua obra e trabalhos relacionando partes de sua obra com certos campos específicos (especialmente a Psicologia Política, a Psicologia Comunitária e a Psicologia Social), a presença de sua obra é marginal nos cursos de graduação e pós-graduação em Psicolo-

gia. Da mesma forma, há poucos textos do autor disponíveis em português e quase todos foram publicados há menos de 10 anos² (MARTÍN-BARÓ, 1986/2011, 1987/2014, 1988/2013, 1988/2014, 1989/2011, 1989/2013).

Diante da existência de um conjunto de afirmações (tão unânimes quanto abstratas) sobre a importância de Martín-Baró para a Psicologia na América Latina que não é acompanhado pela realização de estudos sistemáticos sobre a sua obra, a presente coletânea foi construída com a finalidade de contribuir para a difusão da obra de Martín-Baró e, assim, possibilitar um aprofundamento dos estudos sobre sua obra no Brasil.

Os trabalhos publicados neste livro são textos que foram escritos entre 1980 e 1988, isto é, quando Martín-Baró retornou a El Salvador depois de ter concluído seus estudos de pós-graduação na Universidade de Chicago. A década de 1980 foi o período em que Martín-Baró, além de ocupar posições importantes na direção da UCA (em 1981 foi Vice-Reitor Acadêmico; em 1986 fundou e, desde então, dirigiu o Instituto Universitário de Opinião Pública; em 1989 se tornou Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa), esteve profundamente dedicado às atividades de ensino e pesquisa na Psicologia. Além de ter sido diretor do Departamento de Psicologia da UCA em 1982, dirigiu a *Revista Salvadorenha de Psicologia*, foi professor-visitante em universidades de diversos países (como Colômbia, Costa Rica, Espanha, Porto Rico e Venezuela), além de ter pertencido à *American Psychological Association* e ter sido vice-presidente da divisão Mesoamericana da Sociedade Interamericana de Psicologia (dados biográficos podem ser encontrados em diversos textos, especialmente: DE LA CORTE, 2001; DOBLES, 2016).

2. Antes de 2009, há apenas duas traduções para o português. Primeiro, a tradução de um texto em que Martín-Baró (1980/1987) homenageia Monsenhor Romero destacando como o bispo foi a voz dos sem voz em El Salvador. Posteriormente, em 1996, ocorreu, pela primeira vez, a tradução, por Oswaldo H. Yamamoto e José Q. Pinheiro, de um texto de Martín-Baró sobre “O papel do psicólogo”. Possivelmente, este texto é o trabalho mais citado, conhecido e utilizado no Brasil (MARTÍN-BARÓ, 1985/1996).

Assim, a década de 1980 foi o período de publicação dos trabalhos de Psicologia mais importantes produzidos por Martín-Baró. Trata-se de uma época em que, além de refletir sobre a Psicologia, sua história, seus limites, seus conceitos e as possibilidades de uma Psicologia da Libertação, Martín-Baró empreendeu inúmeras pesquisas empíricas.

Nesta coletânea, foram selecionados textos que não estiveram centrados na publicação dos resultados de pesquisas empíricas, ainda que estas conformem parte substancial de sua obra, inclusive muitas análises teóricas presentes nos textos aqui publicados. A opção no processo de organização foi por trabalhos mais teóricos de Martín-Baró sobre a Psicologia Social, processos psicossociais e o papel da Psicologia.

Assim, espera-se deixar claro que a presente coletânea não esgota a obra de Martín-Baró, mas apenas explora três dimensões importantes de sua obra e que são de difícil acesso ao leitor brasileiro, especialmente estudantes de graduação: (1) as elaborações críticas de Martín-Baró sobre libertação da Psicologia e Psicologia da Libertação; (2) estudos de Psicologia Social; (3) pesquisas e análises sobre a violência. Cada uma destas dimensões constituiu uma das três partes do livro, ainda que, obviamente, não existe uma muralha chinesa separando o conteúdo do livro. No interior de cada parte, os textos estão em ordem cronológica.

Em primeiro lugar, na primeira parte (Crítica e libertação na Psicologia), há um conjunto de textos em que o autor apresenta suas críticas ao papel social desempenhado pela Psicologia na América Latina e indica as possibilidades de a Psicologia oferecer uma contribuição aos processos de libertação. Neste sentido, os textos recolhidos explicitam o programa teórico, ético e político de reconstrução da Psicologia a partir das realidades específicas das maiorias populares latino-americanas. Os textos apresentam discussões sobre a relação entre Psicologia e conflito social, a contribuição da Psicologia para processos de mudança social e as possíveis respostas que a Psicologia pode dar aos anseios populares. Junto com os textos já existentes em português (MARTÍN-BARÓ, 1985/1996, 1986/2011, 1989/2011), os capítulos publicados nessa parte possibilitam que pesquisadoras e pesquisadores interessa-

dos na obra de Martín-Baró tenham fácil acesso às suas críticas à Psicologia, assim como as bases para se formular propostas alternativas de Psicologia.

Na segunda parte, Estudos de Psicologia Social, os capítulos oferecem ao leitor um panorama de como Martín-Baró entendia e fazia Psicologia Social. A leitura do primeiro capítulo dessa parte possibilita identificar como Martín-Baró pensou a Psicologia Social, isto é, sua história, seus objetivos e seu objeto. Nota-se, pela leitura desse capítulo (além de vários outros desta coletânea), a centralidade das noções de ideologia e libertação para a elaboração de uma Psicologia Social Crítica na América Latina. Além disso, os capítulos agrupados nessa segunda parte apresentam análises psicossociais sobre o comportamento político, o fatalismo latino-americano e os conflitos intergrupais. Espera-se, assim dar uma ideia de como a concepção de Psicologia Social do autor guiou o estudo de processos psicossociais específicos.

Na terceira parte (Psicologia Social da Violência) estão os textos que apresentam as diversas investigações e análises elaboradas por Martín-Baró sobre a violência. Para diferentes estudos da obra de Martín-Baró, como Blanco e de la Corte (2003), a contribuição mais importante do autor é o conjunto de publicações sobre a violência. Mais uma vez, é importante destacar a importância do contexto da vida e da obra de Martín-Baró. A década de 1980 foi o período de intensificação do conflito armado em El Salvador. Assim, sendo coerente com o pressuposto de que a Psicologia deveria partir dos problemas mais importantes em uma determinada formação social, Martín-Baró dedicou, de forma cada vez mais vigorosa, atenção ao problema da violência por meio de análises sobre temas como trauma psicossocial, saúde mental, polarização social, institucionalização da mentira, guerra psicológica, terrorismo de Estado e outros. Por isso, na terceira e última parte do livro, agrupam-se textos que tratam do tema da violência e suas diferentes dimensões, incluindo um dos trabalhos mais divulgados e conhecidos internacionalmente do autor: sua análise sobre a relação entre violência e saúde mental (cf. cap. 11).

Por fim, cumpre destacar que algumas notas explicativas foram apresentadas com o fim de apresentar informações complementa-

res sobre os manuscritos traduzidos ou explicar aspectos específicos sobre um termo, um trecho ou um episódio específico destacado no manuscrito. As notas inseridas pelo tradutor estão numeradas, enquanto as notas presentes no manuscrito original, isto é, que são de responsabilidade de Martín-Baró, aparecem com asteriscos.

Agradecimentos

Parte importante dos textos apresentados aqui foram obtidos durante a realização da pesquisa *Articulações entre Psicologia e marxismo – Possíveis contribuições para uma história da Psicologia Crítica Latino-americana*. Esta pesquisa contou com o aporte do CNPq, sem o qual teria sido impossível realizar uma visita à Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA) em El Salvador. Durante a visita, contei com a importante contribuição e companhia de Gabriel Silveira Mendonça.

Também agradeço o apoio oferecido, durante a visita à UCA, por María de los Ángeles Torres (responsável pela Cooperação Internacional na UCA), María Ester Cerón da Biblioteca Juan Ramón Moreno do Centro Monseñor Romero da UCA e a generosidade de Rafael de Sivatte, Rodolfo Cardenal, Jon Sobrino e, especialmente, Mauricio Gaborit – pessoas que apoiaram e autorizaram todo o trabalho de pesquisa e publicação dos escritos de Ignacio Martín-Baró em que estive implicado. Agradeço, ainda, a Rafaela Paula Marciano, que acompanhou de perto e apoiou ativa e carinhosamente a efetivação desta publicação. De fato, este projeto não teria sido possível sem sua companhia.

Por fim, agradeço Pedrinho Guareschi, quem, desde 2005, esteve engajado com a tarefa de contribuir para a publicação da obra de Martín-Baró no Brasil.

Referências

BLANCO, A. & DE LA CORTE, L. (2003). Psicología Social de la violencia: la perspectiva de Ignacio Martín-Baró. In: BLANCO, A. & DE LA CORTE, L. (orgs.). *Poder, ideología y violencia*. Madri: Trotta, p. 9-62.

- BOLLINGER, W. & LUND, D.M. (1988). Gallup in Central America: Mixing polls and propaganda. *The Nation*, 246 (18), p. 635-638.
- BULHAN, H.A. (1985). *Frantz Fanon and the psychology of oppression*. Nova York: Plenum.
- DALTON, R. (1969/1989). *Taberna y otros lugares*. São Salvador: UCA.
- _____. (1963/2010). *El Salvador – Monografía*. México, DF: Ocean Sur.
- DE LA CORTE, L. (2001). *Memoria de un compromiso – La Psicología Social de Ignacio Martín-Baró*. Bilbao: Desclée de Brouwer.
- DOBLES, I. (2016). *Ignacio Martín-Baró – Una lectura en tiempos de quiebres y esperanzas*. São José: Alerkín.
- _____. (2011). Psicologia da Libertação: condições de possibilidade. In: GUZZO, R.S.L. & LACERDA JR., F. (orgs.). *Psicologia Social para a América Latina – O resgate da Psicologia da Libertação*. Campinas: Alínea, p. 165-188.
- HASSET, J.J. & LACEY, H. (orgs.) (1991). *Toward a society that serves its people: The intellectual contribution of El Salvador's murdered Jesuits*. Washington: Georgetown University Press.
- JIMÉNEZ-DOMÍNGUEZ, B. & PACHECO, G. (orgs.) (1990/2002). *Ignacio Martín-Baró (1942-1989) – Psicología de la Liberación para América Latina*. Guadalajara: Iteso.
- LYKES, M.B. (1990). Ignacio Martín-Baró: un hombre para/dentro de otros – Reflexiones en homenaje a un amigo, colega y mentor. *Revista de Psicología de El Salvador*, 38, p. 370-375.
- MARÍN, G. (1991). Ignacio Martín-Baró. *American Psychologist*, 46 (5), p. 532.
- MARTÍN-BARÓ, I. (1989/2013). O método em Psicologia Política. *Revista Psicologia Política*, 13 (28), p. 575-592.
- _____. (1989/2011). Desafios e perspectivas da Psicologia Latino-americana [Trad. F. Lacerda Jr.]. In: GUZZO, R.S.L. & LACERDA JR., F. (orgs.). *Psicologia Social para América Latina – O resgate da Psicologia da Libertação*. 2. ed. Campinas: Alínea, p. 199-219.
- _____. (1988/2014). Psicologia Política do Trabalho na América Latina. *Revista Psicologia Política*, 14 (31), p. 609-624.
- _____. (1988/2013). Psicologia Política Latino-americana. *Revista Psicologia Política*, 13 (28), p. 555-573.
- _____. (1987/2014). Processos psíquicos e poder. *Revista Psicologia Política*, 14 (31), p. 591-608.

_____ (1986/2011). Para uma Psicologia da Libertação [Trad. F. Lacerda Jr.]. In: GUZZO, R.S.L. & LACERDA JR., F. (orgs.). *Psicologia Social para América Latina – O resgate da Psicologia da Libertação*. 2. ed. Campinas: Alínea, p. 181-197.

_____ (1985/2012). *Acción y ideología – Psicología Social desde Centroamerica I*. São Salvador: UCA.

_____ (1985/1996). O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 2 (1), p. 7-27. Natal.

_____ (1985). El valor psicológico de la represión política mediante la violencia. *Estudios Centroamericanos*, 30 (326), p. 742-752.

_____ (1980/1987). Oscar Romero: a voz dos pisoteados. In: SOBRIÑO, J.; MARTÍN-BARÓ, I. & CARDENAL, R. (orgs.). *Voz dos sem voz – A palavra profética de D. Oscar Romero*. São Paulo: Paulinas, p. 5-34.

_____ (1972a). *Psicodiagnóstico de América Latina*. São Salvador: UCA.

_____ (1972b). Presupuestos psicosociales de una caracterología para nuestros países. *Estudios Centroamericanos*, 27 (290), p. 765-786.

_____ (1971/2015). Del pensamiento alienado al pensamiento creativo. *Teoría y Crítica de la Psicología*, 6, p. 457-486.

_____ (1968/2015). Los cristianos y la violencia. *Teoría y Crítica de la Psicología*, 6, p. 415-456.

_____ (1968). El complejo de macho o el “machismo”. *Estudios Centroamericanos*, 23 (235), p. 38-42.

MERANI, A. (1973). *Psicología y alienación*. México, DF: Grijalbo.

MONTERO, M. (1991). Presentación. In: MONTERO, M. (org.). *Acción y discurso – Problemas de psicología política en América Latina*. Caracas: Eduven, p. 11-13.

MONTERO, M. & SONN, C.C. (2009). About liberation and psychology: An introduction. In: MONTERO, M. & SONN, C.C. (orgs.). *Psychology of liberation: Theory and applications*. Nova York: Springer, p. 1-10.

MONTGOMERY, T.S. (1992). *Revolution in El Salvador: From civil strife to civil Peace*. Oxford: Westview.